



Câmara Setorial quer diagnóstico profundo

A Câmara Setorial da Aviação (composta pelo Governo, trabalhadores e empresários) se reuniu em São Paulo na última quarta-feira, 15 de abril, e realizará um novo encontro no próximo dia 6 de maio em Brasília. A primeira reunião da Câmara foi articulada pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos - FNTTA, da qual Lavorato é presidente, e pela Central Única dos Trabalhadores - CUT.

Participaram da reunião os presidentes dos Sindicatos dos Aeroviários, Dieese, a Secretária Nacional de Economia, Dorothea Werneck, os presidentes de todas as companhias da aviação comercial e regionais, representantes dos bancos Central e do Brasil, Infraero, os deputados José Dirceu (PT-SP) e Paulo de Almeida (PTB-RJ) e o Diretor Geral do TAC, Brigadeiro Sérgio Luis Bürger. O encontro foi no Ministério da Economia.

O que foi decidido

Foram destacados quatro pontos que deverão servir de base para formação de grupos de trabalho que farão um estudo profundo do setor. São os seguintes: adequação de oferta e demanda; adequação de custos (em que estão colocadas questões como a redução da carga tributária e do preço dos combustíveis); relacionamento com os trabalhadores (que inclui Convenção Coletiva, nível de emprego e salários); e finalmente, linhas de financiamento.

Até o novo encontro da Câmara Setorial, os dirigentes sindicais de aeronautas e aeroviários vão se reunir com os presidentes das companhias aéreas para discutirem os impasses gerados pelo descumprimento das Convenções Coletivas, congelamento dos salários e das diárias e para debater a pauta da nova reunião da Câmara. Dorothea Wer-



Dorothea Werneck: "Compatibilizar número de aviões ao de passageiros"

neck, na própria reunião propôs que trabalhadores e empresários discutissem o mais rápido possível.

A Câmara Setorial quer fazer um amplo diagnóstico do setor para definir medidas de curto, médio e longo prazo - conforme defenderam os Sindicatos. A Secretária de Economia propôs a contratação de uma consultoria independente para participar dos trabalhos. Segundo ela, em 6 de maio também estarão presentes representantes dos Governos Estaduais, da Petrobrás, BNDES e da FINEPE.

Segundo Lavorato, presidente da Federação e do

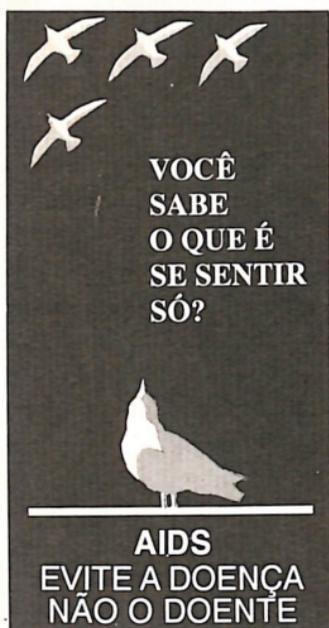
Sindicato dos Aeronautas, esse primeiro encontro consolidou o encaminhamento que os Sindicatos defendem, porque além de ser reconhecido como cor, etc. ampliou a discussão para um fórum mais amplo e em condições de adotar medidas estruturais, observando a organização do setor, direitos trabalhistas e nível de emprego.



Lavorato coordenou os aeronautas e aeroviários na reunião

Evite a Doença, Não o Doente

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA



Por Nelson Cirtoli - Médico e Mecânico de Vôo

A sociedade brasileira e mundial assistem perplexas ao aumento da incidência de AIDS em todas as camadas da população. A síndrome da imunodeficiência adquirida está evoluindo mais rapidamente que a capacidade de pesquisa do mundo científico, no esforço em descobrir uma droga ou vacina que combata com eficiência esse vírus causador da mais nova pandemia do planeta.

Pandemia essa que apesar de comprovadamente devastadora, ainda não conseguiu despertar os governantes brasileiros, que até o momento continuam a agir sem seriedade e sem sensibilidade, mas com omissão, com ignorância e com irresponsabilidade, pois nem mesmo um programa de educação popular tiveram competência e interesse em organizar, criminosamente, deixando o povo

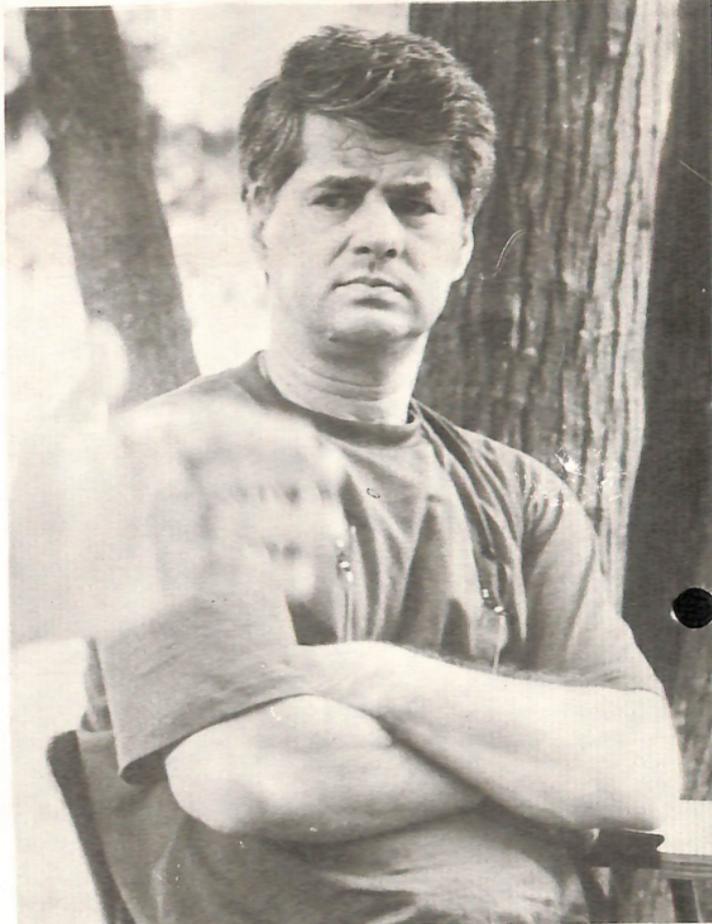
relegado à própria sorte.

Pretendemos com este seminário, exercer nossa obrigação política, social e ideológica, inerente ao espaço por nós ocupado dentro do movimento sindical. E nossa pretensão é a de tão somente despertarmos a sociedade da qual fazemos parte, para o fato que todos nós enquanto trabalhadores, também temos responsabilidades, não de pesquisadores biológicos da virose, mas quanto ao comportamento frente aos soropositivos para HIV.

Precisamos amadurecer nossos posicionamentos e aprendermos como nos comportar se, por exemplo, na escolinha onde estuda o nosso filho ou o nosso neto, surgir uma criança aidética. Como enfrentar o problema de relacionamento de nosso filho com um aidético? E se essa criança aidética, for o nosso filho ou neto, nosso comportamento será o mesmo?

O mesmo acontece na empresa onde trabalhamos. Somos a favor de impedir o trabalho dos soropositivos para HIV, ou contra? E se for nosso filho, deverá ser demitido se trabalhando ou impedida a sua admissão, se procurando onde trabalhar?

Todos nós temos medo, todos nós temos um nível variável de ignorância sobre a doença, razão da necessidade da discussão, pois precisamos exercitar nossa capacidade de sermos solidários, de termos a capacidade de pensar, de



Nelson Cirtoli, coordenador do Seminário sobre Aids

sentir e de agir com a consciência voltada para o coletivo. Temos de vencer o medo exacerbado dos mediocres, individualistas semeadores do pânico.

Como trabalhadores temos também a especial responsabilidade de aprender a exigir que se escrevam nas Convenções Coletivas, a obrigação das empresas, através de seus médicos e paramédicos, de agir com ética, sem discriminar os soropositivos durante as admissões e proibindo as demissões, evitando desta forma a segregação do portador do HIV, pois ao impedidos de trabalhar, atuam as empresas e seus profissionais contratados na área da saúde, como os carrascos decreta-

dores da morte civil, pelo meio sofrido e hediondo da fome e da solidão extremas, de seres humanos que buscam no trabalho a própria sobrevivência, colaborando para a formação de um exército de revoltados e discriminados, párias formados a partir de uma postura mecanicista de profissionais da área da saúde que se sujeitam a colocar seus diplomas a serviço do obscurantismo. Evitemos a doença e não os doentes!

NR: O seminário "AIDS - Evite a Doença, Não o Doente" será realizado nos dias 13 e 14 de maio, no Rio de Janeiro (Rua México, 128, 10º andar). Para mais informações procure Nelson Cirtoli - diretor do SNA. Ele coordena a organização do evento.

CONGRESSO DOS AERONAUTAS

Número de delegados já está definido

Já são 176 o número de delegados definidos para participarem do 1º Congresso Nacional dos Aeronautas. Além destes, o Sindicato e Associações poderão indicar mais 44 delegados.

O prazo de entrega de teses para o Congresso termina dia 30 de abril. Todos os aeronautas, delegados ou não, podem enviar suas teses, assinadas individualmente ou em conjunto, a

respeito da organização sindical da categoria.

Vale lembrar que os aeronautas interessados em mais informações sobre a elaboração das teses podem procurar Alessandra Ferraz, da coordenação do evento, ou um dos membros da Comissão Organizadora, diariamente a partir das 13h, na sede do SNA (Rio). A Comissão Organizadora é

composta pelos comandantes Lavorato e Ramos e pelos comissários Carlos de Lima, Sérgio Dias, Bruno Paganella e Danny.

O Congresso acontecerá nos dias 27, 28 e 29 de maio, na Academia Feminina do Colégio Sagrado Coração de Jesus, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro.

Comunicação do FAD

Quando em final de janeiro os associados do FAD aprovaram as modificações estatutárias, determinaram ao Conselho Curador da entidade através dos parágrafos 1º e 2º do artigo 1º, que procedesse a Regulamentação Jurídica e Comercial da Associação bem como os valores e condições dos benefícios.

Pois bem! Tarefa executada.

O Conselho Curador aprovou a redação final destes instrumentos, que agora serão registrados em cartório e posteriormente submetidos a apreciação do Órgão Federal competente.

Isto feito, distribuiremos a todos os aeronautas, uma publicação contendo o inteiro teor do Estatuto e dos Regulamentos.

Podemos adiantar alguns esclarecimentos:

Mensalidades: - Os sócios que em janeiro de 1992 contribuíam com a mensalidade de 1%, continuarão a fazê-lo da mesma forma.

Os sócios que em janeiro de 1992 contribuíam com 2%, continuarão a fazê-lo até completarem 24 mensalidades, e após com 1%.

Os que se associaram a partir de janeiro de 1992, contribuirão com 2% durante 5 anos e após com 1%.

Benefícios: Além do benefício original do FAD, o qual não sofreu modificações, adicionamos novos benefícios, os quais entrarão em vigor tão logo sejam cumpridas as formalidades acima mencionadas:

Complementação salarial de aposentadoria.
Pensão mensal por perda de capacidade física.

Pensão mensal por morte.

Complementação salarial por doença.

Financiamento para aquisição de bens diversos.

Carteira de empréstimos pessoais.

Aguardem o recebimento da publicação referida, ou venham ao FAD para se inteirar dos detalhes de cada plano.

Informamos que a Carteira de Empréstimos já vem operando desde setembro de 1991 e que a Complementação Salarial por Doença não exigirá qualquer adesão ou contribuição extra do associado, sendo mais um retorno da sua mensalidade.

Os demais benefícios são opcionais e requerem uma contribuição específica para cada plano, e não poderia ser diferente, sob pena de não termos como honrar tais compromissos.

Na certeza de haveremos cumprido as tarefas que nos foram determinadas, convocamos todos os sócios para que após análise detalhada do Estatuto e dos Regulamentos, nos enviem o seu veredicto para que possamos avaliar o nosso trabalho.

Ifalpa realizará Conferência no Brasil

A 48ª Conferência Anual da Ifalpa será realizada no Brasil. O convite aceito na última Conferência da entidade, em Roma, foi uma proposta conjunta da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

A Conferência será organizada sob a coordenação do SNA, de 23 a 27 de abril de 1993, no Hotel Sheraton, do Rio de Janeiro. Cerca de 70 países participarão do evento representando mais de 75 mil pilotos.

Durante a 47ª Conferência uma importante

decisão política foi tomada: de apoiar a resolução 748 do Conselho de Segurança da ONU, que nega a permissão a qualquer aeronave de pousar, decolar ou sobrevoar o território da Líbia a não ser que o ato seja justificado por motivos humanitários.

Estiveram presentes na 47ª Conferência Anual da Ifalpa os comandantes Énio Borges, Fábio Goldenstein, Flávio Souza e o co-piloto Reginaldo Teixeira, representando o SNA, e os comandantes Frank Gustav Walter Feddersen e Robert M. Lloyd.



Comandantes Flavio Souza, Elnio Borges, co-piloto Reginaldo Teixeira e Cmte. Fabio Goldenstein

Eleição na Líder é adiada

A eleição para representantes sindicais da Líder Taxi Aéreo foi prorrogada por 30 dias. O pleito que ocorreria nos dias 16, 17, 18, 19 e 20

de abril foi adiado pela diretoria do SNA para dar chance a um maior número de aeronautas se inscreverem.

Aposentados da Nacional fazem confraternização

Nos dias 15, 16 e 17 de maio acontecerá em Belo Horizonte, o Segundo Encontro Nacional dos Aposentados do Antigo Consórcio Real Aerovias Nacional. O evento é uma confraternização entre os antigos companheiros para relembra os tempos da ativa.

Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com os cmtes. Nelson (288-4460) e

Cyrano (771-5863), no Rio. Em Belo Horizonte podem contactar os cmtes. Dornelles (277-1796) e Hermeto (225-8440). Quem tiver fotos, documentos ou qualquer outro arquivo da época da Nacional leve ao encontro. Na programação além do coquetel de abertura está previsto um show no Aeroclube Carlos Prastes e no dia 16, uma Missa em Intenção na Igreja Santos Anjos.

CRISE NA VASP

Categoria precisa opinar

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Desde que foi privatizada em meados de outubro de 1990 a Vasp atravessou diversas etapas. Primeiro o empresário Wagner Canhedo apostou no crescimento da empresa e do mercado de aviação, contratando mais funcionários, adquirindo novas aeronaves e jogando pesado na questão da concorrência. Depois, o próprio Canhedo admitiu ter errado em suas previsões, realizando investimentos no momento em que o país começava a enfrentar uma retração no mercado da aviação e na economia como um todo. Hoje, com a retração concretizada e atravessando um período difícil, como todas as outras empresas aéreas, a Vasp vem tentando uma saída. Neste Dia-a-Dia entrevistamos o Cmte. Ivan Barbosa Hermine, presidente da APVASP, ex-vice presidente do SNA, por duas gestões, com 19 anos de empresa, e o Comissário Pedro Azambuja, presidente da ACV, diretor da FNTTA, afastado da empresa desde outubro de 1991. Leia a seguir.

Entrevista:

Pedro Azambuja / Ivan B. Hermine



Presidente da Associação de Comissários

Dia-a-Dia: Qual o papel do Sindicato e das Associações diante da atual situação da Vasp?

Pedro: O papel é exatamente o que elas estão cumprindo. O SNA está levando a discussão nas Câmaras Setoriais e no DAC, de forma institucional, o que inclusive, eu tenho acompanhado pela Associação e pela Federação, da qual também sou diretor. Já a ACV, mais especificamente, além de ter denunciado a questão para o público através da grande imprensa, vem tentando junto a Vasp, pelos setores competentes, a diretoria de Recursos Humanos por exemplo, uma reavaliação das demissões já consumadas, visto que já tivemos o caso de uma que foi revertida por erros da administração. Isto abre um canal para que se discutam as outras, em torno de 17. Também estamos discutindo com a categoria através de assembleias, alternativas para o problema das demissões.

Dia-a-Dia: O que pode ser feito para preservar o emprego e a Convenção Coletiva?

Pedro: Primeiro, é necessário que as pessoas participem, opinem nas assembleias, reforçando a posição das entidades nas negociações. Ou seja, que o próprio grupo de

comissários da Vasp, aproveitando o canal das assembleias, tome atitudes neste sentido. Isto é o que se pode fazer, além do que o SNA e a Federação já estão realizando. A proposta da ACV é manter os níveis de emprego e a Convenção Coletiva e não aceitar qualquer troca por uma pretensa saída de uma crise, que se existe, é muito mais culpa dos empresários do que dos trabalhadores. No ano passado os empresários realizaram uma concorrência desnecessária, predatória e inconseqüente, crescendo a oferta num momento que todos os indicadores eram de retração. No caso da Vasp argumentaram que estavam fazendo a empresa crescer, o que é inverídico porque só fizeram inchá-la.

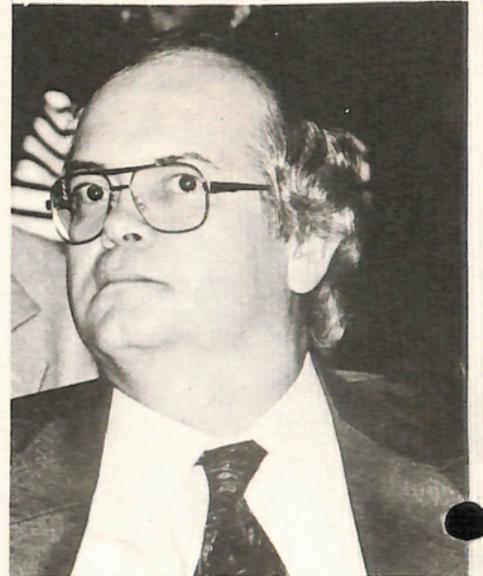
Dia-a-Dia: Como andam as relações entre a Vasp e os comissários?

Pedro: As relações andam o pior possível. No que diz respeito aos comissários, desde outubro do ano passado, quando fizemos um movimento para equiparação salarial com a Varig, sofremos retaliações diversas, sendo a principal o afastamento de três dirigentes sindicais, o que até hoje não está resolvido apesar das diversas tentativas. Por outro lado, aqueles que acreditaram no projeto VOE/Canhedo de participação na gestão da empresa, são os mais desmotivados, a partir da constatação de que o projeto era megalomaniaco, não deu em nada, e que além de não terem participado das decisões administrativas da empresa, hoje, como nós todos, trabalhadores, que temos que pagar com o risco de nossos empregos pelos desmandos da nova administração. Quer dizer, as relações andam bastante difíceis.

Dia-a-Dia: Qual é o papel do Sindicato dos Aeronautas e das Associações diante da atual situação da Vasp?

Cmte. Hermine: Acho que o momento é difícil devido a crise e também em função da pouca participação da categoria, típica de uma situação como esta. Isso dificulta a ação das entidades e como conseqüência ameaça benefícios conquistados durante quase uma década. Porém, mesmo diante desse quadro complexo, às entidades representativas dos trabalhadores têm desenvolvido os seus papéis exatamente para defender a categoria dos efeitos da crise. No caso da Vasp, apesar de um trabalho contínuo da Apvasp, estamos sem o Acordo Coletivo dos Pilotos. Ainda não conseguimos sensibilizar a empresa sobre a importância que ele têm para o grupo.

Dia-a-Dia: O que pode ser feito para pre-



Presidente da Associação de Pilotos

servar o emprego e a Convenção Coletiva?

Cmte. Hermine: Só atuando na relação empresa/trabalhadores é insuficiente porque o país está envolvido numa crise e a aviação não é isolada da sociedade. As providências que estão sendo tomadas pelas entidades, na minha opinião, são corretas. É necessário ampliar a discussão junto ao Congresso Nacional, Ministério da Aeronáutica, Governo e intensificar os trabalhos da Câmara Setorial da Aviação recém organizada. Abrindo discussões, com certeza surgirão soluções estruturais para o setor. É impossível esconder-se dessa realidade: os problemas atuais não serão resolvidos entre empresa, sindicato e associações. Agora, outra coisa é muito clara, nem as direções das entidades nem a categoria aceitam o descumprimento da Convenção Coletiva.

Dia-a-Dia: Como andam as relações entre a Vasp e os pilotos?

Cmte. Hermine: A Vasp cresceu rápido e desordenadamente. E a situação se agravou por causa da crise do país. Este crescimento desordenado trouxe também a desorganização do nosso plano de carreira, desordenando critérios e princípios que mal ou bem funcionavam; hoje, são visíveis os prejuízos nos critérios de promoção e de remuneração. Encerrada a fase de crescimento a empresa parou e movimentou-se para trás. Nessa verdadeira confusão, a título de exemplo, os pilotos mais antigos foram prejudicados. Existem companheiros que deveriam ser promovidos em agosto e agora estão sem perspectiva. Além disso, a Associação tenta resolver o problema da gratificação dos instrutores de linha, porque a empresa suspendeu o pagamento. Acho que a Vasp deve se sensibilizar para o fato de que a desorganização das relações de trabalho só contribuem ainda mais para dificultar a crise. As entidades querem ajudar, porém a direção da empresa precisa também fazer sua parte.

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: José Caetano Lavorato Alves; Diretores Responsáveis: Carlos de Lima e João Gentina; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quirilha e Fernando Pereira; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Waterloo Delambert; Impressor Eustáquio F. da Silva e Fotolitos Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 8.000